



CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA

CASA BENÍCIO FERRAZ

Aprovado por 8x0
Em 04/10/2006

[Assinatura]
- Presidente -

REQUERIMENTO Nº 33/2006.

Senhor Presidente:
Senhores Vereadores.

Requeiro à Mesa, ouvido o Plenário e satisfeitas as exigências regulamentares, seja formulado por esta Casa um Voto de Pesar à família Rodrigues Amaral pelo falecimento na cidade do Recife do senhor Nivaldo Rodrigues Amaral.

JUSTIFICATIVA:

Nivaldo Rodrigues Amaral, falecido, ainda jovem, na cidade do Recife onde foi sepultado, era filho do legendário Júlio Rodrigues Amaral, conhecido como Júlio Pirata, um dos maiores violonistas e boêmios nascido no solo florestano. Sua mãe, Benedita da Silva (conhecida por todos como Mãe Dita), era da região da Baixa Verde então distrito de Triunfo.

Criou-se Nivaldo, juntamente com os seus quatro irmãos – Nuca, Julinho, Naíde e Nailza, na “Rua de Cima” sob a proteção das tias Díndi e Especiosa.

Desde muito cedo, apesar da precariedade de recursos e da falta de oportunidades em nossa terra para os filhos das famílias mais humildes, mostrou-se voluntarioso e determinado. Esperto, no sentido de laborioso, foi engraxate. Foi “botador de água”. Foi balconista. Menino, ainda, trabalhou juntamente com o seu irmão mais velho - Nuca, no Bar do “3 de Julho”, na Padaria e no “Rubro Bar” de Deusdedit Cornélio da Silva, àquela época, ponto de encontro de jovens, boêmios, jogadores de sinuca e “Pif-Paf”, aposentados, políticos e desocupados. Ali fez boas amizades e exercitou o espírito para alçar os grandes saltos.

Foi da primeira turma da Escola Artesanal de Floresta que mais tarde se transformaria no Ginásio Industrial Cap. Nestor Valgueiro de Carvalho. Tornou-se amigo dos professores, todos vindos do Recife.

Graças as amizades cultivadas, a disposição para o trabalho, a firmeza de caráter sob o comando de uma inteligência privilegiada, foi trabalhar no Recife e tornou-se um vitorioso em todos os sentidos. Perseguiu a felicidade e



CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA

CASA BENÍCIO FERRAZ

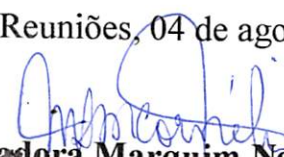
se fez feliz. Casou-se com Margarida Sá, professora, técnica em educação, companheira fiel, parceira ideal para a transformação dos seus sonhos de menino em realidades palpáveis, visíveis, experiências vividas.

O menino simples da "Rua de Cima", o nadador do "Poço das Pedras" o engraxate da calçada do Rubro Bar, o percussionista da Banda da Artesanal, o soldado, o cangaceiro das brincadeiras maniqueístas dos meninos de rua, fez-se homem respeitado, pai estremado que soube transmitir às filhas os valores eternos e imutáveis da honra, da dignidade, do trabalho. Cumpriu sua missão e foi chamado pelo Senhor da Messe. É um exemplo a ser imitado por todos os jovens nascidos nas famílias mais pobres de nossa comunidade. Nivaldo transmitiu a todos que, com talento e engenhosidade, persistência e força de vontade, fé e reto caráter todos podem subir ao pódio dos vencedores na maratona da vida.

Queremos, dessa forma, registrar nos anais desta Casa Legislativa, a admiração que a comunidade florestana nutria por Nivaldo Amaral e sua história de vida, ao tempo que transmitimos à família enlutada os nossos mais sentidos Votos de Pesar.

Da decisão dessa Casa, dê-se conhecimento à Viúva Margarida Sá, residente na rua Demócrito de Souza Filho na Madalena, e, através dela, as filhas e aos irmãos do falecido, na pessoa de Manoel Rodrigues Neto(Nuca).

Sala das Reuniões, 04 de agosto de 2006.


Maria Auxiliadora Marquim Nogueira Cornélio
Vereadora


João Berto de Sá
Vereador


Fávio Lúcio de Sá Ferraz
Vereador


Alberto Carlos de Souza


R. M. L. A.


Achilto Nunes (BETO) 